e, se não fechar o seu, perdeu tudo) e o poder do dinheiro que é seu, apesar do que a Sears não vai ficar melhor ou pior sem a sua compra, mais a comissão do vendedor.

Quanto aos estilos de negociação, o autor apresenta muitos, por exemplo, da prática de um policial, com o interrogatório do criminoso pelo "duro" e pelo "compreensivo", a negociação pode ser feita pelo duro e pelo compreensivo, que procura consenso. Além de desorientar o vendedor, ou comprador, uma alternância de negociador cansa menos os negociadores, e cada vez há necessidade de começar de novo, o que pode ser uma vantagem. Dentro das técnicas de negociação temos de considerar a de evitar conflitos, a do blefe, a de reconhecer necessidades por parte do oponente, como dificuldades financeiras, ou falta de estoques de segurança. Assim, negociação é uma técnica interdisciplinar, necessitando de profundos conhecimentos práticos de psicologia. Mais uma vez, não adianta psicologia teórica.

Como técnicas necessárias para a informação, temos a engenharia econômica,toda a matemática financeira, o conhecimento técnico de produtos ou de mão-de-obra etc.

Antes de qualquer outra consideração, precisa ser louvada no livro de Cohen a arte de escritor, de tornar a negociação uma aventura interessante, o que é feito por alguém que tem satisfação de trabalhar no relacionamento de dois interesses conflitantes.

O livro é bem escrito e bem traduzido. Impressão clara. Muito recomendado para todos os níveis, de estudante a executivo. □

Kurt Ernst Weil

Professor titular no Departamento de Produção e Operações Industriais da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas e decano da Congregação.

Morgan, Gareth. *Beyond method — strategies for social research.* Los Angeles, Sage Publications, 1983. 424 p.

Após *Beyond method*, até que ponto a metáfora "torre de Babel" aplicada por Anthony Giddens (1979) às ciências sociais continuará sustentável? E até que ponto a mesma metáfora poderá ser estendida às teorias de organização como fez Gibson Burrel (1980)? A leitura do livro gera a sensação de que os diversos discursos nas ciências sociais deixam de ser ininteligíveis uns em relação aos outros, uma vez que cada um é desenvolvido para ser explicado e justificado. Tudo indica que *Beyond method* foi um livro preparado para lidar com a diversidade — ou o "espantoso desarranjo" de Clegg e Dunkerley (1977) — nas estratégias das ciências sociais. Nada menos do que 21 diferentes abordagens de pesquisa são dissecadas, numa tentativa de esclarecer e maximizar seus pontos de referência e suas conseqüências no desenvolvimento de um problema social qualquer. Morgan assumiu claramente como objetivo de seu livro aquilo que tem sido a preocupação de todo pesquisador, ou seja, "as demandas, o significado e a natureza contrária de diferentes estratégias de pesquisa" (p. 14), de tal forma que a escolha de uma ou a exclusão de outra se dê a partir de um conhecimento completo daquilo que é escolhido e daquilo que é rejeitado. Como estabelecer um ponto de referência que permita a comparação e o confronto entre diferentes estratégias? Morgan tenta justificar que não é possível se julgar a validade ou a contribuição de diferentes perspectivas a partir de bases assumidas em outras perspectivas, porque se está diante de algo que é um processo autojustificável; "não há um óbvio ponto de referência fora do sistema de pensamento expressado e descrito por uma perspectiva qualquer" (p. 15). Um mesmo evento não pode ser traduzido ou organizado como um mesmo problema para diferentes perspectivas, se uma acredita no mundo real e se para outra tal mundo não apresenta a mesma consistência metafísica. Por isso, *Beyond method* apresenta-se como um livro de metodologia diferente dos demais, uma vez que nele estão analisadas nada menos do que 21 diferentes estratégias através das quais um evento pode ser pesquisado e problematizado nas ciências sociais.

Embora possa parecer à primeira vista, esse não é um livro descritivo de estratégias; não há dúvida de que um leitor mais experiente e mais acostumado a esse tipo de reflexão considerará o livro carente de maior aprofundamento, porém dificilmente poderá negar seus méritos. Em primeiro lugar, tem-se que reconhecer a identificação do significativo pluralismo de estratégias, claramente descritas, justificadas e exemplificadas. A referência a um vasto suporte bibliográfico, relativo a cada estratégia, não deixa dúvidas de que a intenção do autor consistiu em apoiar o pesquisador no aprofundamento de capacidade de conhecer e lidar com diferentes estratégias. Um segundo mérito do livro consiste, segundo as próprias palavras de Morgan, em colocar o leitor (*beyond method*) além da metodologia, levando-o a dissecar ontológica e epistemologicamente cada estratégia, de tal modo que não só sejam justificadas as demandas e o significado atribuídos à realidade, mas também, e principalmente, propondo ao leitor melhor identificação das reais diferenças entre uma estratégia e outra. Nesse sentido, *Beyond method* promove um diálogo entre uma estratégia e outra, a partir do qual se chega ao ponto de partida para a aceitação e o confronto entre diversas práticas de pesquisa em ciências sociais, condição necessária para se lidar com as mesmas. Em outras palavras, o mérito principal do livro está na sua capacidade de ampliar a autocrítica, permitindo ao pesquisador transcender as limitações de suas próprias opções metodológicas nas elaborações científicas.

Como conseqüência, o livro em questão desponta como um instrumento útil na formação de pesquisadores e na consolidação que cada um está constantemente fazendo sobre suas concepções e modelos de pesquisa. Com certeza, *Beyond method* será um livro rapidamente conhecido, tornando-se uma obra clássica nas áreas de metodologia e de ciências sociais. □

Sigmar Malvezzi

Professor de psicologia organizacional na EAESP/FGV e na PUC/SP. Consultor em recursos humanos.